



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

Eixo Temático: Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino.

Forma de Apresentação: Relato de Vivência

Apresentadora: Dilma Ângela da Silva

A EXPERIÊNCIA DE CORTEJOS PELA CIDADE COM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Autoras: Dilma Ângela da Silva¹ e Mirian Celeste Martins²

RESUMO

A reflexão desenvolvida parte de um relato de experiência, em que se evidenciam as práticas pedagógicas realizadas por uma escola de Educação Infantil, na cidade de São Paulo. Tais práticas dialogam com o território e a cidade com todo seu potencial educador. Utilizando como estratégia metodológica a pesquisa-ação, o objetivo é analisar essas práticas como experiências artísticas, culturais, de descoberta e de exploração dos signos da cidade que podem ampliar a leitura de mundo, fortalecer o sentimento de pertencimento e a construção da identidade das crianças.

Palavras-Chave: Educação; Infância; Cidade; Território Educativo; Cortejos.

INTRODUÇÃO

As aprendizagens das crianças acontecem em diferentes espaços e nas diferentes interações que elas estabelecem com seus pares, com os adultos, com a cidade e também com a arte como linguagem, sendo esta potente e um importante instrumento de identificação cultural (BARBOSA, 2008) e de desenvolvimento individual.

Buscamos com esse relato pensar as infâncias na contemporaneidade e as práticas pedagógicas integradoras que considera a cidade como território educativo. Recorremos aos estudos das culturas das infâncias (PINTO e SARMENTO, 1997) por entender que nesta perspectiva as crianças são vistas como cidadãs de direitos, produtoras de culturas e capazes de interagir com seu meio e de dar significado a ele a partir das suas vivências e experiências.

Entendemos como práticas integradoras, aquelas que respeitam as vozes e as potencialidades das crianças, que integram diferentes saberes e vivências, o reconhecimento e a valorização das diferenças e o brincar como inerente às infâncias.

¹ Coordenadora Pedagógica na Prefeitura de São Paulo. Mestranda em Educação, Artes e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Contato: dilma-angela@bol.com.br.

² Doutora em Educação e Mestre em Artes pela USP. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, Artes e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Contato: mcmart@uol.com.br.



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

Consideramos os aspectos da sensibilidade para o desenvolvimento sendo que tal aspecto corresponderia à capacidade de percepção e tradução da experiência do humano (PESAVENTO, 2013), manifestada na infância através do brincar, do corpo em movimento, enquanto fonte de conhecimento e transformação.

Partindo da necessidade da escola em ampliar a participação da comunidade, a escuta das crianças e de qualificar o tempo do brincar, encontramos a parceria do *Projeto Criança Fala; Escuta Glicério*, uma iniciativa da ONG Criacidade³ tendo como princípio o lúdico, o brincar trazendo em sua proposta a realização de cortejos⁴ poéticos em parceria com outros equipamentos socioculturais e as escolas da região, uma das quais eu exercia a função de Coordenadora Pedagógica.

Essa prática de pensarmos situações de aprendizagens que extrapolam os muros da escola aposta no potencial educativo do território, mapeando e integrando saberes que tradicionalmente ficaram do lado de fora da escola. Procura-se assim compreender as formas de expressão artísticas e culturais das crianças com e na cidade.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa e a estratégia de investigação se deu a partir da pesquisa do tipo pesquisa-ação, que visa um aprimoramento das práticas analisadas (SEVERINO, 2016), ou seja, busca intervir e modificar uma dada situação.

A construção das saídas em cortejo pelas ruas da cidade envolveu algumas etapas desde a escuta das crianças sobre suas histórias, à criação de desenhos grafitados no chão e nas paredes do bairro à intervenção no espaço com seus corpos em movimento. Histórias foram sendo tecida nesses encontros com a cidade, a cultura e com o outro, que buscou favorecer o fortalecimento do processo de construção de identidade cultural e do pertencimento das crianças.

OS CORTEJOS

O espaço externo da escola, destinado à brincadeira, era muito pequeno e do outro lado da rua havia uma praça pouco utilizada pela comunidade. Estava abandonada e pensamos numa forma de usá-la como espaço de brincadeira ao ar livre.

Dessa problemática, surgiu à necessidade de explorarmos melhor o entorno da escola e chamarmos atenção dos moradores para a existência das crianças.

Inspirados nos cortejos de Maracatu, no primeiro ano, iniciamos as saídas com as crianças de forma esporádica, tendo como tema o brincar. As crianças saíram com brinquedos confeccionados por eles, como as petecas, convidando as pessoas para a brincadeira.

Tivemos ainda o cortejo literário e o cortejo acompanhado do bloco de carnaval do bairro.

As crianças se sentiram valorizadas em suas singularidades e histórias o que provocou uma curiosidade maior nas famílias que passaram a acompanhar os cortejos.

³ Para saber mais acesse: www.imaginac.vc.

⁴ Os cortejos são caminhadas em grupo pela cidade e foram inspirados nas Manifestações da Cultura Popular.



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

No segundo ano, o cortejo cresceu acontecendo mensalmente na região e contou com a participação das crianças, educadores, pais e membros da comunidade.

A cada mês foi discutido um tema com as crianças e a cada percurso exploramos uma praça para uma “paradinha” para descanso e compartilhamento de experiências.

Fomos recebidos nessas praças com um teatro sobre a dengue, realizado pelos Agentes de Saúde, ouvimos poemas do repente da Associação dos Repentistas, conversamos sobre reciclagem e meio ambiente com os catadores que trabalham na Cooperativa do bairro, observamos as ruas, dentre outras propostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sair em cortejo pelo bairro foi uma experiência que possibilitou construirmos uma rede de relações, que atravessou os fazeres cotidianos, as memórias tecidas pelas histórias e brincadeiras de antigas gerações, atualizadas pelos encontros entre as gerações e as culturas diversas, presentes no bairro.

As crianças protagonizaram momentos de estarem na rua e serem vistas, brincando, cantando, compartilhando os saberes locais, deixando suas marcas expressivas pela cidade, o que pudemos identificar nos desenhos, sorrisos, nas músicas e nas expressões corporais (dança e a brincadeira) durante o cortejo.

Esse movimento potente de caminhar na cidade cresceu e as vozes das crianças ecoaram com os tambores, permeando de afetos a cidade que muitas vezes se apresenta tão hostil!

Neste sentido, os cortejos como práticas artísticas e culturais, contam muito sobre a cidade. As aprendizagens no/sobre o território geraram significados a partir das experiências vividas na cidade, possibilitando à escola se relacionar com seu entorno, para além dos muros da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar a cidade como território educativo, abre um campo de possibilidades para a escola ressignificar sua prática, dividindo com a comunidade e com outros espaços da cidade a responsabilidade da educação, considerando assim a formação do sujeito como indissociável das relações com o meio.

O ato de mediar, de “‘estar no meio’ implica complexa posição de ‘estar entre’, que possibilita uma rede de múltiplas provocações e possibilidades de relações entre sujeitos, objetos, espaços e contextos envolvidos” (MARTINS, 2018, p.85). Ao trazermos a cidade e todo o potencial educativo do território como mediadora entre a escola e a experiência da criança, tais práticas acabam por se constituírem como reveladoras de modos de provocar uma experiência estética e de uma participação na cidade, desenvolvendo o olhar, a atenção e a sensibilidade das crianças, da comunidade e de toda a escola.



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Dilemas da Arte/Educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias contemporâneas.** In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

MARTINS, Mirian Celeste F.D. **Mediação.** In: Caderno da Política Nacional de Educação Museal. Instituto Brasileiro de Museus. Brasília, DF: IBRAM, 2018. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/Caderno-da-PNEM.pdf>. Acesso em: 18 nov.2018.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Currículo integrador da infância paulistana.** São Paulo, SME/DOT, 2015.

SARMENTO, M.J. e PINTO, M. **As crianças e a infância:** definindo conceitos, delimitando o campo. In: PINTO, M.; SARMENTO, M.J. (coords.) As crianças: contextos e identidades. Braga: Universidade do Minho, 1997. Universidade do Minho, 1997. Disponível em: <https://pactuando.files.wordpress.com/2013/08/sarmento-manuel-10.pdf>. Acesso em 30 jan.2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 24 ed. São Paulo: Cortez, 2016.